

AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 36 - Ano 14 - Junho 2001

CONSTRUIR PONTES

O Papa lembrou, em sua viagem à Grécia, que a escola é por excelência um lugar de integração entre jovens de diferentes horizontes. Valorizou neste país o papel das diversas instituições religiosas, entre as quais destacou os irmãos maristas na “construção de pontes” e em “forjar uma cultura de diálogo”, objetivos de grande importância humana e espiritual que se projetam construtivamente na sociedade. Os projetos educativos não se reduzem aos êxitos acadêmicos, mas encontram sua plenitude na formação de valores profundos em sintonia com o humanismo cristão: educação religiosa, compromisso pela transformação social, atitudes de solidariedade com os mais pobres, competência profissional como responsabilidade ética, disposição para trabalhar em grupo, desenvolvimento da inteligência emocional, estímulo à uma cultura de diálogo... Champagnat o resumia no ser “bons cristãos” e “virtuosos cidadãos”. Ter escolas não garante a aquisição destes valores, se estas escolas não forem o que devem ser. Este é nosso desafio. Irmãos e leigos podemos contribuir de maneira marcante para o bem da juventude que ocorre às nossas escolas.

Eu também os amo...

Ir. Benito Arbués, Superior geral

A festa de São Marcelino me ajuda a ter presente os irmãos e as pessoas maristas que encontro em minhas visitas. De modo especial, penso em vocês, educadores e educadoras maristas. Obrigado pela sua dedicação à essa maravilhosa missão. Em vários países o trabalho nas escolas é difícil. Algumas vezes pela falta de motivação e o fracasso escolar que sofre a juventude. Outras, porque há muitas crianças sem escola e por isso aumenta o efetivo de alunos nas salas de aula. Há ainda governos que não oferecem nenhum apoio econômico e não respeitam o direito fundamental das famílias: o direito à educação e de escolher o tipo de educação que desejam para seus filhos e filhas.

Sei perfeitamente como é exigente o funcionamento normal das escolas. Admiro os irmãos e

leigos que com sua generosa abnegação asseguram o bom desempenho desses centros educativos. Obrigado a todos vocês que assumem compromissos de direção e coordenação.

Seja qual for a sua ação educativa, convido-os a serem geradores de vida para a infância e a juventude. Mostrem-lhes com seu testemunho de vida que estão interessados por eles e elas e que seus trabalhos são fruto mais de amor do que de interesse profissional. Deixem-se conduzir por aquela atitude de compaixão de São Marcelino: “cuidem com muito esmero das crianças pobres, dos menos dotados e atrasados...” E digam a seus alunos que eu também os amo e rezo por eles. ♦



Penso em vocês, educadores e educadoras maristas

M ã E D E U M M A R I S T A

Minha viagem a Rwanda

Por Pilar Sánchez

Pilar Sánchez é mãe de doze filhos. Eugenio, marista da Província de Madri (Espanha), é o primogênito. Dois são sacerdotes, uma é religiosa e outros são membros de Institutos seculares. Do dia 27 de março a 3 de abril de 2001, foi a Ruanda para visitar seu filho Eugenio. Algumas frases do diário de sua viagem.

27 de março

No aeroporto, ao desembarcar do avião, vimos Eugenio e o Ir. Stanislas, que haviam subido ao terraço para nos ver chegar. Aí começou minha forte emoção, que creio durará toda minha vida.

28 de março

Eugenio nos levou ao colégio e internato. As crianças vinham de toda parte para me ver. A muitas Eugenio apresentou-me e fiquei pasma com a educação e delicadeza com que me saudaram, dando-me a mão e sorrindo.

29 de março

A missa foi em kinyarwanda, tocavam os tambores e cantavam como se anjos fossem.

30 de março

Falei muito com Eugenio e passei muitos momentos junto ao sacrário, que é como uma pequena tenda de

vimes muito pobre como o resto da capela.

Ontem estivemos também em Save. Vimos o carro onde morreu o Ir. Chris Mannion e Joseph Rushigajiki como também seus túmulos. Impressiona saber que ali jazem dois mártires.

1.º de abril

Fiz a oração e rezei o rosário na capela. Hoje chove muito, muitíssimo.

2 de abril

Amanhã partirei. De um lado, estou desejando-o para poder contar a todos o que é isto e como aqui se vive, mas, por outro, ficaria para sempre aqui e com muito prazer. Como se está bem aqui! Que paz, que sensação de céu, não sei explicar, porém, parece que o Senhor aqui está mais perto porque dele se necessita muito. Penso serem estes os seus filhos prediletos e gosto de estar entre eles. Obrigado, Senhor, por esta viagem! É um presente pelo qual te agradecerei toda vida. Faze que eu nunca me esqueça de rezar por esta gente tão boa, eu os levo a todos dentro de meu coração. Dou-te graças pela vocação de Eugenio e peço a ele que continue ajudando estas crianças com a mesma força e entusiasmo com que o faz agora. Dá-lhe saúde para que possa render o máximo, e que seja sempre feliz. Faze que ele não se descuide destas crianças que tanto necessitam dele. Vê como o amam e o respeitam!

Muitas coisas aprendi deste povo, sua simplicidade, sua doçura, sua educação, sua ordem, seu respeito por todos. Que unção ontem na Missa; como sabem perdoar e conviver com pessoas que faz quatro anos mataram seus familiares, ou eles mesmos o fizeram. Isto é admirável, convivem juntos, sentam-se no mesmo banco, jogam futebol sem reclamações... Não esquecem o genocídio. Todos os anos há dias para lembrar o que aconteceu. Dizem que isso é bom, porque não esquecendo-o, não voltarão a fazê-lo. ♦



Cemitério marista em Save com os túmulos dos mártires

Nº 36 – Junho 2001 – Ano 14
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES: Irs. Séan Sammon, Claudino Falchetto, Pedro Marcos e Lluís Serra.

TRADUTORES: francês, Ir. Aimé Maillet; inglês, Ir. Gerard Brereton; espanhol, Ir. Francisco Castellanos; e português, Ir. João Fagherazzi

FOTOGRAFIA: arquivo.

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24
Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,
C.P. 10250, 00144 ROMA

Tel. (39) 06 54 51 71 Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.fms.it

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalícia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

Patrimônio marista

Entrevista do irmão Lluís Serra com o Irmão Henri Vignau

Irmão Henri Vignau, 58 anos, nascido na França, perto de Lourdes. Professor, animador, diretor de colégio, antigo provincial de l'Hermitage. Conselheiro geral, fez parte das comissões: Missão, Espiritualidade apostólica e Patrimônio Marista.



Com a tribo dos "Bara" em Madagascar

O QUE É O PATRIMÔNIO MARISTA ?

É uma herança, um tesouro. Ele não pode ser intocável, separado da vida. É um dom do Espírito à Igreja, uma semente que deve frutificar, uma fonte que deve dar vida.

QUAIS SÃO AS GRANDES RIQUEZAS DO PATRIMÔNIO MARISTA ?

Jesus Cristo centro de tudo, Maria caminho para Jesus, a paixão pelo Reino, a evangelização dos jovens, particularmente os mais abandonados, a comunidade, a fraternidade, a simplicidade.

QUE FAZER PARA O VALORIZAR ?

Desde cinquenta anos, que sérios esforços são realizados a nível de pesquisa histórica. Hoje, se aprofunda o pensamento educativo, a espiritualidade de Marcelino: sua origem, sua evolução, sua aplicação pelos irmãos.

O PATRIMÔNIO MARISTA É COMPREENSÍVEL PARA OUTRAS CULTURAS ?

Champagnat não é um teórico, não deixou tratados, mas sua

paixão por Jesus Cristo e pelo Reino. É uma obra do coração, de fé, de esperança, de amor, e todas as culturas o podem compreender e viver.

EXISTE A INTENÇÃO DE ESTENDER ESTE PATRIMÔNIO PARA ALÉM DOS AMBIENTES MARISTAS ?

A canonização foi o reconhecimento da santidade de Marcelino por toda a Igreja. Os Irmãos acreditaram por muito tempo que Champagnat não era senão deles e nem sempre o procuraram conhecer melhor, mas a canonização fez descobrir nele um modelo universal, um carisma convidando todos os cristãos a seguir Jesus como Maria.

EM QUE PONTO SE ENCONTRA HOJE A PESQUISA ? HÁ ALGO AINDA POR EXPLORAR ?

Nós continuamos aprofundando o pensamento pedagógico de Marcelino, sua espiritualidade. Precisamos conhecer melhor como os irmãos Francisco e João Batista formularam o seu pensamento, como o Instituto enriqueceu o carisma, como os leigos igualmente o enriquecerão. Falta-nos uma história do Instituto. Não percebemos ainda como as diversas culturas integraram o pensamento pedagógico de Champagnat, o enriqueceram e adaptaram aos seus diferentes contextos.

O QUE REPRESENTA PARA OS LEIGOS O PATRIMÔNIO MARISTA ?

A partir do momento



Henri e Seân com aborígenes na Austrália

que tiveram a simplicidade de partilhar o carisma de Marcelino, os irmãos descobriram que os leigos de todas as idades sentiram-se atraídos pela sua espiritualidade. O aprofundamento de seu carisma nos enriqueceu mutuamente.

NA FORMAÇÃO SOBRE O PATRIMÔNIO, QUAL O PAPEL DO HERMITAGE ?

É o berço construído pelo Fundador e seus primeiros irmãos. São lugares, paredes, rocha, a fonte que nos recorda nossas origens e a paixão de Marcelino. É um lugar de acolhida para os irmãos e os leigos de todo mundo marista, e para os cristãos da região que vêm se renovar e refletir sobre seus compromissos. ♦



Postulantes de Papua Nova Guiné com Henri

• NOSSA INSPIRADOS NO

São Marcelino Champagnat não reduziu o seu relacionamento com Maria, a Mãe de Jesus, a um nível puramente devocional. A Boa Mãe, como ele a chamava, era um referencial para sua forma de viver. Seu lema “Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus” indica sua maturidade teológica e humana, na melhor sintonia com as orientações do Concílio Vaticano II.

Sua vida e seu carisma se inspiram em Maria. Que significa para os maristas de hoje, irmãos e leigos, viver do jeito de Maria segundo o modelo e a proposta de Champagnat?

MARIA EM NOSSA VIDA DE CADA DIA

O Oriente cristão ao qual pertencem os maristas do Líbano-Síria, nos ajuda a recorrer a Maria como nosso recurso habitual.

Tony e Fadi, dois postulantes maristas, encontram no “Fiat” de Maria a fonte que os ajuda a caminhar para o noviciado. Este “sim” ao Senhor aparecerá através das atitudes mariais de simplicidade, de aproximação das pessoas e de total confiança em Deus.

Um casal marista encontra em Maria um modelo de paciência e de constância no serviço. Este casal confia-se seguidamente a ela para que os ajude em sua missão de solidariedade com as famílias menos favorecidas.

Outro casal relata a seguinte experiência: “há alguns anos vivemos um fato doloroso. Fui despedido do meu trabalho por justa causa, mas, injustamente. Minha esposa pôs sua confiança em Maria a quem ela considera como a protetora de nosso lar. Graças à sua fé, o equilíbrio familiar se manteve durante minha ausência. E foi por intercessão de Maria que o Senhor escutou nossa oração e fez-me justiça. Não cessamos de agradecer a Maria, nossa boa mãe. Nós, os irmãos, temos a certeza que foi ela que tudo fez entre nós. Depois da canonização de Marcelino, e de 25 anos quase sem vocações, ela nos enviou vários candidatos.

George Sabe
Setor do Líbano-Síria
Alepo, Síria

CONHECER E AMAR MARIA: UM COMPROMISSO

Ao iniciar o ano torna-se quase obrigatório examinar nosso interior, nossos atos e verificar se as respostas que temos dado estão na linha da fidelidade ao que nos propusemos e ao que se nos tem sido oferecido.

Com certeza, tanto para os irmãos como para os leigos maristas, este encontro é mais exigente do que para muitos outros, já que temos a alegria, como também a responsabilidade, de pertencer à grande família marista e, por intermédio de S. Marcelino Champagnat, descobrir e amar a mulher singela que, sem ter duvidado sequer por um instante, aceitou ser mãe e discípula de Cristo.

Não há dúvida que Marcelino sempre sentiu por Maria o amor, a ternura e a segurança que proporciona ao filho o sentir-se nos braços da Mãe. Este coração de Mãe impulsionou o jovem sacerdote a formar irmãos que estivessem a serviço dos mais necessitados. E, além disso, confiar a muitos leigos, em lugares e situações bem diversos, esta mesma missão.

Maria, a mãe de Jesus, é a que agora nos lança um chamado pessoal, por intermédio de Champagnat, para colaborar na obra de seu Filho, com estilo próprio, o marista, que, por meio da simplicidade, procura servir ao outro, não importando sua condição, e pronuncia um SIM incondicional, porque tem em Maria uma mãe em quem confiar, a qual, por meio de Champagnat, nos ensinou a fidelidade ao projeto de Jesus.

Claudia Ainda Rojas Carvajal
Centro Comunitário Champagnat, Bogotá
Província Marista da Colômbia

BOA MÃE •

JEITO DE MARIA

GUIA PARA O DIÁLOGO

- 1.-Que atitudes de Maria podem nos servir para viver do jeito que Champagnat desejava?
- 2.-Como podemos educar as crianças e jovens no amor e imitação de Maria?

SHALOM, CHEIA DE GRAÇA

As verdades da fé resistem à inteligência e repeti-las leva a uma dissipação da atenção e do coração. Que te dizemos nós, Maria, quando repetimos, de Ave em Ave, “cheia de graça”? Mas se o Espírito nos ajuda, a luz se faz nas noites da fé.

Um princípio da tarde. Desço para o santuário da Virgem. O telhado verde acompanha a inclinação da colina harmonizando-se com a terra. O cair da tarde um imenso vitral róseo-pálido. No interior, na arredondada nave, tudo é branco. Sentes-te entronizado na paz. O vitral filtra o sol da tarde e depõe sobre o altar um tapete multicolor. Na retaguarda, a capela da adoração e pessoas na penumbra do silêncio. Numa curva a capela da reconciliação onde os vitrais projetam as blandiciosas cores do perdão. Tudo convida para o mistério da intimidade. No santuário da Mãe de Deus, o altar, o perdão e a adoração, o silêncio, o sol e a paz, as pessoas e Deus.

Então eu compreendo: Salve, cheia de graça, espaço do Filho, vestida do silêncio e do sol, imagem do reencontro do homem e de Deus, onde cada um reconhece sua imagem e descobre-se templo do Filho. Nos teus olhos, Maria, meu olhar e o teu, no teu coração, Maria, pulsa o meu e o teu. Porque tu és este eu antecipado do imenso amor de Deus A mim também é dito: “Salve, repleto de graça!”

Ir. Giovanni Bigotto
Província de Madagáscar.

TESTAMENTO ESPIRITUAL DE MARCELINO CHAMPAGNAT - FRAGMENTOS

Eu vos peço também, meus queridos Irmãos, com toda a afeição de minha alma e por toda afeição que tendes por mim, que procedais sempre de tal modo que a santa caridade se mantenha sempre entre vós. Amai-vos uns aos outros como Jesus Cristo vos amou. Que não haja entre vós senão um mesmo coração e um mesmo espírito. Que se possa dizer dos Pequenos Irmãos de Maria como dos primeiros cristãos: “Vede como eles se amam”... É o mais ardente voto de meu coração neste último momento de minha vida. Sim, meus caríssimos Irmãos, escutai as últimas palavras de vosso pai, pois são aquelas de nosso amado Salvador: “Ami-vos uns aos outros”.

A glória de Deus e a honra de Maria sejam unicamente vosso objetivo e toda a vossa ambição. Uma devoção terna e filial por vossa boa Mãe vos anime em todo o tempo e em todas as circunstâncias. Tornai-a amada por todos, tanto quanto vos for possível. Ela é a primeira Superiora de toda a Sociedade.

Para viver como bom religioso exige-se sacrifício; mas a graça suaviza tudo. Jesus e Maria vos ajudarão. Ah! Como é consolador, no momento de se apresentar diante de Deus, lembrar-se de que a gente viveu sob os auspícios de Maria na sua Sociedade! Digne-se esta boa Mãe vos conservar, multiplicar e santificar!... Deixo-vos todos, confiante, nos sagrados corações de Jesus e Maria, esperando que nos possamos reunir todos juntos na eternidade bem-aventurada. Tal é minha última expressa vontade, para a glória de Jesus e de Maria.

Os jovens aderem às fraternidades

NOVAS FRATERNIDADES.

Continua crescendo o número de fraternidades no mundo marista. Nestes últimos meses várias comunicaram à Roma sua constituição. Duas delas na Província de São Paulo (Brasil): a fraternidade “P. Luiz Darós” na cidade do mesmo nome, e a fraternidade “Santa Maria”, no colégio da cidade de Curitiba.

Alegra-nos que duas novas fraternidades – “Rainha da Paz”, composta por ex-alunas do colégio Pio XII de Novo Hamburgo (Brasil), e “La Valla”, da Província de Levante (Espanha) – sejam integradas por jovens. A última reúne jovens de procedência diversa, que se agruparam para partilhar experiências de vida e de oração e aprofundar a espiritualidade marista; acreditam que a fraternidade lhes oferece um meio natural para se desenvolverem humana e cristãmente e se propõem a tornar-se ativos membros na sociedade, paróquia e colégio. Também em Logroño (Província Norte, Espanha), está se formando uma nova fraternidade de jovens. Parabéns e boas-vindas a todos.

NOTÍCIAS DAS FRATERNIDADES

Várias fraternidades estão participando ativamente na preparação do XX Capítulo geral, que acontecerá nos meses de setembro e outubro do corrente ano, seja com oração, seja respondendo às pesquisas enviadas pela Comissão preparatória.

Numerosas são também as fraternidades que estão celebrando seus



O Ir. Benito com a fraternidade de Mérida, Yucatán, México.

10 ou 12 anos de existência, para a qual organizam reuniões especiais, sempre centradas na Eucaristia, além de outras atividades, como retiros espirituais ou peregrinações a santuários marianos. Felicidades a estas fraternidades por sua constância.

Ainda que nem todos tenham respondido à solicitação de envio de dados para elaborar o Relatório ao Capítulo geral, podemos dizer que o Movimento experimentou um desenvolvimento continuado, ainda que desigual se olharmos as diversas regiões do instituto. Algumas fraternidades desapareceram, porém, outras muitas vão nascendo. Hoje temos registradas em Roma 195, e calculamos que o número de membros passe de 3.000. Existem fraternidades em 36 países: 6 na África, 16 na América, 1 na Ásia, 12 na Europa, 1 na Oceania.

TESTEMUNHOS

Eis alguns testemunhos respeitantes o n.º 18 do projeto de Vida:

“Minha experiência pessoal, referida ao que suponho conhecer de Marcelino, respeitante às minhas relações familiares, profissionais e sociais, poderia dizer, em certo sentido, que a mim também alguém derrubou do cavalo, como Paulo. Já não sinto complexo, nem temor, por explicitar minha fé no ambiente profissional e social; estou consciente de que isso representa maior responsabilidade...” (Luísma)

“Sou enfermeira, e aqui sim posso desenvolver uma trabalho de entrega, sacrifício e serviço ao que sofre. Posso transmitir ao paciente e sua família minha fé para ajudá-los a suportar a dor, o medo, a preocupação ou sua angústia frente à morte. Às vezes, há momentos de fraqueza, contudo Jesus sempre está comigo.” (Loly)

“Tenho que dar exemplo no trabalho, realizando-o com probidade

O PAPA FALA DOS MARISTAS NA GRÉCIA

A escola é por excelência o lugar de integração dos jovens de horizontes diferentes. A Igreja católica, em comunhão com as outras Igrejas e confissões religiosas, quer colaborar com todos os cidadãos para a educação da juventude. Deseja seguir sua ampla experiência educativa em vosso país, especialmente através da ação dos Irmãos maristas e dos Irmãos das Escolas cristãs, das religiosas Ursulinas e das irmãs de São José. Estas várias famílias religiosas demonstraram que elas sabem, com delicadeza e no respeito às tradições culturais dos jovens que lhe são confiados, educar homens e mulheres, para que ele sejam autênticos Gregos entre os Gregos.

e honestidade, tratando desde o lugar que cada um ocupa, de ser justo e sensível aos problemas de todo tipo. Fora do trabalho, outros campos importantes de atuação para mim são: fazer catequese, educando jovens nos valores cristãos (como o queria nosso P. Champagnat), ajudar os pobres e necessitados (com referência especial aos imigrantes, que carecem do mais elementar para ter uma vida digna), nas diferentes organizações existentes, porque eles são nosso próximo.” (Maria)

“Humanamente não podemos atingir todos os problemas, porém sim podemos atender aos que estão ao nosso lado e os que encontramos no caminho da vida diária...Tenho que viver mais intensamente os valores do Evangelho, primeiro com os mais próximos...” (Maria Pilar)

DEUS FAZ MARAVILHAS COM OS FRACOS...

Um vendedor de água vai toda manhã ao rio, enche seus dois cântaros e parte para a cidade para distribuir água aos seus clientes.

Rachado, um dos cântaros perde seu conteúdo. Novo, o outro cântaro rende mais dinheiro. O pobre cântaro rachado sente-se inferiorizado. Numa manhã, ele decide confiar ao seu patrão:

- Sabes, eu tenho consciência de minhas limitações. Tu perdes dinheiro por causa de mim, porque estou com água apenas pela metade quando chegamos à cidade. Perdoa minha limitação.

No dia seguinte, a caminho para o rio, o patrão interpela seu cântaro rachado:

- Observa a beira da estrada!

- É linda e cheia de flores!

- É graças a você, diz o patrão. É você que, cada manhã, rega a beira da estrada. Eu comprei um envelope de sementes de flores e as semeei ao longo do caminho. E você, sem o saber, as regou todo dia. Não o esqueça nunca: todos nós estamos um pouco rachados mas, o Bom Deus sabe fazer mara-

vilhas com nossas limitações.”

Agradecemos a quem continua nos remetendo regularmente publicações locais do Movimento: Magnificat (Nova Caledônia), Coeurs sans frontières (Canadá), Il nostro foglio (Itália), Las três violetas (Norte), Boletim do Movimento Champagnat (Porto Alegre), Boletim Informativo (Brasil Norte), Frats Echos (França), Fraternidades (América Central). Não se esqueçam de mandar suas notícias juntamente com muitas e boas fotografias. Lembramos que podem encontrar uma página com fotos



Os jovens apostam em Marcelino

das Fraternidades no site www.community.webshots.com/user/champagnat. ♦

PRECE AO BOM PAI

*Pai Marcelino,
contigo, dou graças ao Bom Deus
pela vida que vejo brotar do teu
sonho de fazer Jesus Cristo
conhecido e amado por todos,
especialmente pelos pequeninos,
os teus preferidos.*

*Bom pai, sinto-me teu filho,
nascido na dor dos Montagne,
amamentado no seio da Boa
Mãe,
crescido à sombra do teu paterno
coração.*

*Que a tua vida,
fecundada no Presépio dos que
não podem viver,
alimentada no Altar dos sem pão,
provada na Cruz dos oprimidos,
se faça mais vida em minha vida!
Que cada fenda sulcada na rocha
dura, inflame e desassossegue o
meu coração, fazendo-me
entender que a vida daqueles a
quem me envias, é mais
importante do que a minha
própria vida. Que não tema, Bom
Pai, derramá-la em oblação, como
fizeram tantos dos teus filhos,
meus Irmãos.*

*Que l'Hermitage seja, para mim,
as favelas e os becos escuros, as
praças frias e as fronteiras que
discriminam e impedem o
florescer da vida que, apesar de
toda morte, insiste em brotar.
Que o teu sonho de amor
aconteça na lágrima de cada
criança ferida, e na dor dos que
perderam a esperança.*

*Bom Pai, que nunca esqueça que
sou filho do teu coração, que me
fiz Marista para o mundo e que
devo, sempre e em todo lugar ,
ESCOLHER A VIDA.*

Amém.

Ir. Rafael Ferreira Júnior
Noviço
Aracati, Brasil

Forte na mente, porém doce de coração

Ir. Frederick McMahon, Província de Sidney, Austrália

Ainda que seus pais descendessem de famílias profundamente católicas, Marcelino Champagnat recebeu uma formação adicional na fé de sua piedosa mãe e de sua tia religiosa.

De seu pai, um agricultor e oficial da Revolução Francesa, Marcelino aprendeu as necessárias habilidades para gerenciar negócios. Também de seu pai aprendeu a cuidar dos que sofrem e aptidão para atuar no momento oportuno. Mais ainda, Marcelino foi influenciado pela natureza aberta e social de seu pai. Mais tarde, foi capaz de estabelecer uma relação aberta com as pessoas.

O relevo montanhoso do seu distrito foi um desafio para Marcelino. O clima caprichoso introjetou no jovem Marcelino as qualidades essenciais da tenacidade, da adaptação e da perseverança. Recebeu ele a devoção à Maria juntamente com o leite materno. Ademais, o distrito de Marcelino, a devoção à Maria remontava até santo Irineu, um dos primeiros bispos de Lyon e o primeiro teólogo do ocidente que escreveu sobre Maria. Ainda que a festa patronal dos Irmãos Maristas seja a Assunção, para Marcelino ela era a “Boa Mãe”. E isto se vê numa simples estátua da Mãe com o Menino.

O ascetismo de Marcelino se forjou nos princípios espirituais dos sacerdotes de São Sulpício, homens responsáveis pelo Seminário. Uma série de resoluções de retiro mostram seus esforços para chegar ao autodomínio, porém sua grandeza de coração e sua sábia educação o imunizaram de uma estreiteza de alma. Uma fé viva na presença de Deus era também uma característica de Marcelino.

O que distinguia Marcelino, o sacerdote, eram seu zelo apostólico, sua energia e seu entusiasmo. Foi um raro exemplo da virtude da simplicidade – busca entusiasta e animada de um objetivo. Para ele esse objetivo era a educação da juventude.

Em 1835 escrevia à Rainha da França uma carta na qual lhe falava da necessidade de bons professores para instruir a juventude carente. Declarava: “Apresssei-me a por em prática o projeto que tinha para criar uma associação de Irmãos professores...” Champagnat sabia que sua missão nesta vida era a de promover a educação cristã.

Este era o centro da missão de Champagnat. Estava pronto para enviar seus irmãos para qualquer diocese, até mesmo às regiões selvagens das missões nas Ilhas do Pacífico. Criou orfanatos e teve a visão da educação especial para os desprovidos. Um dos primeiros Padres Maristas, Champagnat apoiou o trabalho dos Padres maristas. Dedicou-se integralmente aos trabalhos apostólicos; seu esplendor de santidade é plenamente merecido. ♦



Desenho de Marcial Fernández, Squalada, Espanha

HISTÓRIAS MARISTAS

Estimado Ir. Lluís Serra:
Vivo na Costa Rica. Nosso colégio está localizado na cidade de Alajuela e nosso Diretor é o Ir. Felipe Vegas.

Por graça de Deus pertencia já a sete anos à família marista, quando minha filha maior entrou no fundamental. A partir de então tive oportunidade de trabalhar com crianças necessitadas de uma educação especial.

Inicialmente ajudei voluntariamente durante um ano na biblioteca. O Ir. José A. Ochotorena, então diretor, ofereceu-me a possibilidade de iniciar um Projeto Educativo Integrado (PROEI) com a função de orientador. Compreendi assim que minha obrigação era começar a estudar educação. Consegui-o, com ajuda de minha família e sobretudo de Deus. Atualmente estou terminando meu mestrado em Psicopedagogia, e isto me entusiasma para colaborar mais com minha instituição. Quero dizer-lhe que viver os valores e a filosofia de São Marcelino Champagnat tem sido uma bênção para mim e minha família, já que assim pudemos crescer em nossa fé cristã, levando-nos mais a reflexão e compromisso com Deus.

Rendo graças a Deus por pertencer ao Instituto Marista de Costa Rica. Em nome de meus alunos, minha família e o meu próprio, auguro-lhe bênçãos como também às pessoas que colaboram com tão grande missão.

Que a Boa Mãe o acompanhe sempre.

Marcela Fonseca Garita.
Alajuela, Costa Rica